

RELATO DE CASOS: PÉ TORTO CONGÊNITO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PEDIATRA

RAFAEL COUTINHO (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ); JEFFERSON TOLEDO (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ); RAFAELA IZZO (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ); ANA VALE (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ); TICIANA SIMÕES (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ); LÍVIA ROSA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ); CARMEN ELIAS (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ); MARÍLIA CORRÊA (HOSPITAL MUNICIPAL JESUS)

Introdução: O pé torto congênito (PTC) é uma malformação do sistema locomotor e estima-se que mais de 100.000 bebês nascem por ano com essa patologia. Oitenta por cento dos casos ocorrem em países em desenvolvimento e com etiologia desconhecida, sendo associada a causas genéticas e malformações embrionárias. Objetivamos, nestes três relatos de casos, comparar as particularidades entre pacientes com PTC, em um hospital municipal do Rio de Janeiro.

Casos: S.R.S. nascida em 11/03/15, portadora de artrogripose, com acompanhamento inicial aos 3 meses de idade, realizou 4 trocas gessadas e cirurgia corretora; M.S.M., nascido em 17/09/14, portador de mielomeningocele com acompanhamento inicial aos 4 meses de idade, utilizou calha gessada tipo bota com troca quinzenal durante um mês, passando para utilização de gesso para correção do cavo e adução e cirurgia corretora; E.J.T, nascido em 03/11/2015, diagnóstico de PTC idiopático, com acompanhamento inicial aos 16 dias de vida, realizou 3 trocas de gesso seriadas e cirurgia corretora. Todas foram submetidas à troca de gesso seriada pelo método Ponseti, apresentando boa resposta ao tratamento e foram submetidas à cirurgia corretora de PTC, posteriormente.

Discussão: Apesar de estar associado a diversas malformações musculoesqueléticas e neurológicas, o método de Ponseti tem sido o padrão ouro de escolha para o tratamento do pé torto congênito. Reduz as complicações da cirurgia mais invasiva. O ideal é iniciar o tratamento com poucas semanas de vida, sendo essa uma dificuldade encontrada no tratamento para PTC em países em desenvolvimento.

Conclusão: O PTC é uma das alterações mais prevalentes dos membros inferiores. É fundamental para o pediatra o conhecimento das diversas patologias que cursam com pé torto congênito, além dos casos idiopáticos, visto que o grande desafio do sucesso do processo terapêutico é a precocidade do diagnóstico e início rápido do tratamento, bem como a adesão terapêutica.